

## Dr. Bruce Waltke, Salmos, Aula 10

© 2024 Bruce Waltke e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Bruce Waltke em seu ensinamento sobre o livro dos Salmos. Esta é a sessão número 10, Salmo 8, um Salmo de Louvor. Será uma exposição do Salmo 8.

Mas antes de entrarmos no Salmo, preparemos nossos corações para ouvir a palavra de Deus.

Então, Pai Celestial, nós, como classe, chegamos à sua presença, sabendo que você nos ama muito. Você morreu por nós, porque nos escolheu além de nossa compreensão. Sabemos que todo presente bom e perfeito vem de você.

Até a nossa fé vem de você e das pessoas que nos trouxeram a palavra. Pois todos nós viemos de alguma forma através de alguém trazendo uma palavra para nós. Obrigado porque ela veio até nós como a palavra da verdade.

O Espírito de Deus falou ao nosso coração, convenceu-nos do pecado, da justiça e do julgamento e nos levou ao Salvador. Você é o Deus que revelou essas escrituras e você é o Deus que as deu a nós, que nos ama, nos ajuda a entendê-las e a apresentá-las de uma forma que o honre em nome de Cristo. Amém.

Tudo bem. Estamos naquela seção de abordagem chamada abordagem crítica da forma dos Salmos. Um tipo de Salmo, muito dominante e importante, é o hino, o hino de louvor.

Olhamos para os seus motivos e os motivos são chamados ao louvor. Pensamos no imperativo. O que significa Deus nos ordenar a louvar? O entusiasmo com que devemos louvar, quem realmente fez o louvor, os coros, todo Israel.

Ele chama, como vimos, todo o mundo, mas ele quer apenas os morais, aqueles que hoje vivem vidas santas pelo poder do Espírito Santo. Ele não quer o elogio dos ímpios. É uma abominação para ele.

Olhamos para a causa do louvor e lá tivemos uma teologia completa. Vimos que maneira maravilhosa de aprender teologia. É do povo de Deus que está celebrando os atributos de Deus, o Deus da história, devolvendo-os a Deus.

Ela volta para nós como a palavra de Deus. Ouvimos teologia em palavras de louvor, o que considero ser a melhor maneira de aprender teologia. Percebemos que ela celebra seus atributos incomunicáveis, sua asseidade, sua eternidade, e o que Hirsch chama de subcompetência, sua onipotência, sua onipresença, sua onisciência, das quais dependemos, mas das quais não podemos participar.

Eles não são comunicáveis para nós participarmos. Mas, por outro lado, existem os seus atributos comunicáveis, nomeadamente a sua misericórdia, a sua fidelidade, a sua graça e o seu amor. Esses dois juntos formam o nosso sublime Deus, pois onde ele é todo onipotente e todo-poderoso, sem misericórdia ou graça, ele poderia ser um déspota como os deuses dos pagãos podem ser.

Por outro lado, se ele fosse toda graça e misericórdia, não teria o poder de afetá-la e realizá-la. Então, é apenas esta bela combinação dos atributos incomunicáveis e comunicáveis. Conversamos sobre a incomparabilidade de Yahweh.

Na minha opinião, a solução de uma evolução da religião é inadequada para a teologia bíblica. Ou seja, a religião avança do politeísmo para a adoração de um único Deus, enquanto reconhece outros deuses para o monoteísmo. Penso que uma melhor compreensão é distinguir entre uma afirmação teológica de que não existe outro Deus e uma afirmação religiosa devido à realidade de que as pessoas adoram ilusões e falsos deuses.

Deus é incomparável com tudo o que o ser humano pode imaginar e que tudo o que ele imagina é apenas uma ilusão. Então, conversamos sobre isso. Conversamos sobre outros atributos, seu amor, sua fidelidade e assim por diante.

Apenas disse uma palavra e esse é o Deus da criação. Vimos como podemos fazer com que eles usem os mitos do mundo ao seu redor. Eles os usam figurativamente para mostrar que foi Deus quem o criou.

Eles usam a linguagem do mito para mostrar que foi ele quem conquistou o caos e que é o verdadeiro Deus. Terminamos dizendo uma palavra sobre as canções de Sião e como também é útil saber sobre o texto ugarítico e que a montanha de Bale é o Monte Zaphon e que tudo o que o Monte Zaphon era na religião de Baal, Sião é. É a montanha invencível.

É onde Deus se encontra. É onde nos encontramos com Deus na montanha. É onde ele tem vitória e assim por diante.

Mas depois de obter uma visão ampla, nosso método é olhar as coisas de forma mais restrita. Então, escolhi dois Salmos de louvor a serem considerados. Um deles é o Salmo 100 que vimos na última hora e é um salmo muito famoso.

Pegamos algumas das famosas palavras e refletimos que toda a terra deveria comemorar e que eles viriam a Deus sabendo que o Deus de Israel é o verdadeiro Deus. Seu povo são as ovelhas do seu pasto e são os mediadores do reino de Deus na terra. Uma tremenda mudança ocorreu no Novo Testamento.

No Antigo Testamento, para os gentios virem a Deus, eles tinham que vir a Abraão. Eles tiveram que vir para Israel. Eles tiveram que vir ao templo.

Na Antiga Dispensação, Israel não saiu como missionários ao mundo para levar o mundo a Deus. As nações vieram e se representaram através de seus emissários e de seus reis. Eles viriam para Jerusalém como fez a Rainha de Sabá.

Ela conheceu o rei Salomão. No mundo antigo, os embaixadores viriam e estariam em Jerusalém e veriam a adoração. Israel está dizendo: junte-se a nós na adoração ao Deus vivo e verdadeiro.

Mas Israel nunca foi para as outras nações. Isso não ocorreu. Eles não tinham atividade missionária como tal.

O mais próximo que você chega disso é com Jonas, que foi a Nínive e pregou o julgamento e chamou o povo ao arrependimento. Mas isso é único. Quando você chega ao Novo Testamento, agora ele muda.

Agora você tem que ir por todo o mundo e pregar o evangelho. Devemos contar a todos os povos sobre o reino mediador, sobre o mediador. Há um Deus, um mediador entre Deus e o homem, o homem, Cristo Jesus.

É interessante que no evangelho de João é quando os gregos vão até Filipe e dizem a Filipe que veríamos Jesus. Que Jesus agora sabe que chegou a hora da sua morte. Antes disso, no evangelho de João, Jesus diz, minha hora ainda não chegou.

É óbvio que Jesus tem um cronograma. Ele sabe que está caminhando para a morte e diz: minha hora ainda não chegou. Mas quando os gentios vieram e disseram, veríamos Jesus, ele disse, agora chegou a minha hora.

Como isso sinalizou para nosso Senhor? Sua hora havia chegado. Era hora de ele morrer. Bem, o evangelho não seria divulgado por todo o mundo até que a expiação fosse feita por todo o mundo.

Então, no início de João, João Batista diz: eis o cordeiro de Deus que nos tira os pecados do mundo. Então, portanto, o sacrifício foi feito pelo mundo inteiro. Portanto, para que o mundo inteiro venha a ele, deve haver uma expiação feita por todos os povos.

Assim, portanto, com aquela expiação feita por todos os povos da terra, Jesus diz, vá por todo o mundo e pregue o evangelho. E assim, trazemos Jesus ao mundo. Eles não precisam vir até nós, embora possam, mas temos a responsabilidade de levar esse evangelho a todo o mundo.

É sobre isso que estávamos conversando com Noé, que ele é Deus e alguma mudança na dispensação naquele momento. Agora estamos no Salmo 100 e isso está na página 90 de suas anotações. Então, vamos ler este salmo maravilhoso.

Este é o primeiro salmo de louvor no Saltério ao qual os Salmos 1 e 2 são introdução. O Salmo 1 é a porta do mal, dissemos, e é para aqueles que se deleitam na lei do Senhor que são como a árvore plantada junto a correntes de águas. São aqueles que são justos porque se deleitam na lei.

Eles foram uma nova criação que pode ser inserida nos Salmos. Como dissemos, levará à cidade celestial. O segundo salmo é uma liturgia de coroação e nos apresenta o personagem principal do salmo, que é o rei.

E assim é o Salmo 2: Eu coloquei meu rei em Sião, minha colina sagrada, e ele governará toda a terra. Pergunte-me, meu filho, eu darei os gentios por sua herança, os confins da terra por sua posse. Essa é a introdução.

E então imediatamente temos o Salmo 3. E foi aí que Davi fugiu de Absalão e começa: Ó Senhor, meu Senhor, quantos são meus inimigos? Quantos se levantam contra mim? Muitos estão dizendo que não há libertação, nem salvação para ele em Deus. E então, ele está angustiado e diz: livra-me, meu Deus, dessa angústia. Esse é o Salmo 3. Outro dia olhamos para o Salmo 4, onde é a angústia de uma seca e o rei está em crise.

O Salmo 5 está em perigo. O Salmo 6 está em perigo. O Salmo 7 está em perigo.

E agora chegamos pela primeira vez ao Salmo 8 e lemos: Ó Senhor, ó Senhor, quão majestoso é o teu nome em toda a terra. E agora temos louvor ao nome de Deus. E assim, este é o primeiro salmo de louvor.

Então, pareceu-me apropriado considerarmos também este salmo muito famoso, este primeiro salmo de louvor. O que vai acontecer agora, você vai ter 9 e 10 é um lamento, 11 é uma espécie de canção de Ação de Graças, mas com muito lamento, 12 e 13. E aí você ganha 14 e é o salmo que fala como a depravação do homem, não há ninguém que faça o bem, ninguém que faça o que é certo diante do Senhor.

Somos todos leite azedo. Todos nós nos perdemos. São 14.

É interessante porque 8 e 14 combinam entre si. 8 é o quão grande o homem pode ser. Você colocou tudo sob os pés dele e 14 é o quão terrível é a humanidade.

Então 15 a 24 formam a sua própria unidade. Novamente, discutirei isso mais tarde, quando falar sobre a edição do Saltério. Mas estou tentando lhe dar uma ideia de onde você está nos salmos neste momento.

Então, este é o Salmo 8. Senhor, este é Yahweh, Tetragrammaton . Chamamos-lhe Tetragrama porque são as quatro consoantes YHWH. E achamos que as vogais são AEYAHWEH.

Então é Yahweh, mas traduzido normalmente pelo Senhor. E então nosso Senhor em letras minúsculas, que é o primeiro se pronuncia Adonai e este se pronuncia Adonai. E significa por mestre, nosso mestre.

Ó Senhor, Senhor nosso, quão majestoso é o teu nome em toda a terra. Você que colocou seu esplendor nos céus. Da boca de crianças e bebês, você estabeleceu a base de força por conta de seus inimigos para eliminar o inimigo e o vingador.

Quando considero seus céus, o trabalho de seus dedos, a lua e as estrelas que você colocou no lugar, o que é um mero mortal para que você se lembre dele, um ser humano comum para quem você se importa com ele? Você fez com que ele carecesse um pouco dos seres celestiais e o coroou com glória e honra. Você faz com que ele domine as obras de suas mãos. Puseste tudo debaixo dos pés dele, todos os rebanhos e manadas, até os animais selvagens, as aves do céu, os peixes do mar, e aquele que nada pelo caminho dos mares.

Senhor, nosso Senhor, quão majestoso é o teu nome em toda a terra. Na página 90, a próxima página, acho que é a página 90. Tenho uma discussão sobre a tradução deste versículo, o uso deste versículo pelo escritor de Hebreus com referência a Jesus no capítulo dois de Hebreus, onde nos é dito que em vez de você o ter feito um pouco menor que os anjos, você o fez um pouco menor que os anjos.

É um pouco avançado demais para este ponto do nosso estudo do salmo, mas aí estou discutindo as diferenças entre o texto grego e o texto hebraico e o que o escritor de Hebreus está fazendo para se referir à carreira de nosso Senhor. Eu não quero fazer isso imediatamente. Então, vou pular isso.

Não estamos prontos para isso. Tudo bem. Chego então à página 91.

Minha maior preocupação aqui é que tenhamos uma estrutura básica em nossa mente antes de entrarmos nos detalhes da exegese. Então, estou preocupado principalmente com a retórica no topo da página nove, ou seja, a estrutura do salmo. Este salmo tem o que chamamos de inclusio , uma inclusio do seu tema.

Que começa com, ó Senhor, nosso Senhor, quão majestoso é o teu nome em toda a terra. E termina com, ó Senhor, nosso Senhor, quão majestoso é o teu nome em toda a terra. Então, em vez de um pedido de louvor, é uma declaração de louvor.

É um pouco diferente. Uma das coisas sobre o estudo dos Salmos é que você percebe que é realmente uma declaração de louvor de que toda a terra está agora louvando ao Senhor. Isso é um pouco diferente.

Em vez de invocar a terra para louvar ao Senhor, toda a terra louva o nome do Senhor é a postura do salmo. Esse é o tema. Agora o tema é desenvolvido em duas estrofes.

As duas estrofes estão em paralelismo alternado. Em primeiro lugar, ele fala sobre a criação, a ordem da criação e o esplendor de Deus na criação. Então ele passa disso para a ordem da história, a ordem da redenção, e como Deus elimina o mal da terra.

Então, é o esplendor de Deus na criação e o esplendor de Deus na história e como ele elimina para eliminar o inimigo e o vingador no final do versículo três. Então voltamos e novamente, temos a glória de Deus. Quando considero os céus, o trabalho dos seus dedos, a lua das estrelas e assim por diante, vejo a grandeza da criação.

Então é o homem quem governa e coloca tudo sob seu domínio. Então, vamos da ordem da criação para a ordem da redenção e depois para a ordem da criação com mais detalhes para o céu noturno. Então a ordem de redenção da humanidade coloca tudo sob o domínio dos seus pés.

Então, você pode ver que essa é basicamente a estrutura do salmo. Vou pular o quiasma e ir diretamente para a página 92 para a exposição. Então aqui vou apenas palavra por palavra, como costume fazer para entender.

Já discutimos sobre o Senhor, o Eu Sou, o Senhor, e não preciso fazer isso novamente. Observe que é nosso, que todas as nações se juntem a eles, Israel, como fizemos da última vez, saber que o Senhor nos fez. Então, Senhor, nosso Senhor é o povo de Deus que está louvando isso.

Você pode notar mais tarde no salmo que passamos do nosso para o próprio rei. Quando considero é a segunda estrofe. Então, ele se move a partir do Eu Sou, nosso soberano, nosso mestre.

Portanto, qualquer que seja a glória que o homem tenha, ele é um servo do Senhor. Ele cumpre sua tarefa reconhecendo que serve ao Senhor em sentido amplo e que Deus é o mestre. Conversamos sobre a última hora.

Quando ele diz, que majestoso, isso está na sua página, página 92, eu defino a palavra. Significa poderoso ou esplendor no poder. É usado no Mar Vermelho.

É usado para referir-se ao seu domínio sobre a tempestade e o mar. É usado com a mão direita que destruiu as tropas escolhidas pelos egípcios. Então, esta palavra Adir, quão majestoso é quão poderoso é o seu nome para derrotar seus inimigos.

Quão majestoso é o seu nome? Porque neste salmo, ele derrotará seus inimigos e colocará tudo sob os pés de seu povo para governar tudo. Portanto, Adir é a palavra apropriada para definir quão majestoso. Acho que você pode entender por que me tornei professor de hebraico.

Foi quando eu disse que comecei a entrar na teologia que percebi que tudo voltava às palavras. Foi então que fiquei absorvido pelas línguas, porque percebi que não conseguiria lidar com elas com precisão ou delicadeza, a menos que soubesse o que as palavras significavam. Eu sabia trabalhar com idiomas.

Então é isso que estou fazendo aqui. Estamos aprendendo teologia, mas estamos aprendendo em outro nível onde muitas pessoas não querem ir. Tem muitos estudantes que cospem o hebraico e brincam com o hebraico.

Acho que provavelmente a culpa é do professor que não deixa claro para eles o valor do que estão estudando e assim por diante. Hoje, o nome, o nome dele é majestoso. Hoje digo que seu nome é Pai, Filho e Espírito Santo.

Ali ilustro a Trindade pelo acorde CEG e sua unidade e seu nome. Glorificamos seu nome pelo Pai, pelo Filho e pelo Espírito Santo. Batizamos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Esse é o nome pelo qual somos batizados na tríade de Deus, porque esse é o produto final de sua revelação. Acho que não preciso dizer mais nada. Agora temos alguma reflexão.

Fiz algo um pouco diferente aqui, ao invés de apenas fazer uma exegese estrita, estou refletindo um pouco e mostrando o quanto é necessário louvamos o nome de Deus. Vou dizer algo muito radical. Se não louvamos a Deus, ele morrerá.

Isso é muito radical. Deixe-me explicar porque você sabe, eu realmente não acredito nisso, mas é verdade ao mesmo tempo. Esse é um bom paradoxo.

Eu vou explicar. Alguns filósofos fazem uma distinção útil entre conhecimento ontológico e conhecimento epistemológico. Então, podemos estar voltando um pouco na filosofia, mas fique comigo.

Pode valer a pena entender por que estou dizendo que se não louvamos a Deus, ele morrerá. O conhecimento ontológico é o modo como as coisas realmente são. O conhecimento epistemológico é a forma como os humanos conhecem.

É sempre relativo. O conhecimento ontológico é absoluto e certo. O conhecimento epistemológico é sempre incompleto.

Então, deixe-me ilustrar o que estou falando. Quando Elena e eu voltamos da Filadélfia, do Seminário de Westminster, o que foi uma experiência maravilhosa, e voltamos para Regent, tínhamos um apartamento alugado. No prédio de apartamentos, no quarteirão seguinte da faculdade, havia um apartamento no oitavo andar.

Elena e eu poderíamos, ela poderia estar na varanda deste apartamento e eu poderia estar no meu escritório e poderíamos ter nos comunicado por semáforo. Estávamos tão perto disso. Foi ideal.

Além disso, era lindo. Nós negligenciamos a Baía Inglesa. Minha irmã disse: Bruce, sua sala tem 30 milhas por 30 milhas.

Observamos essas montanhas e a baía. Eu observei as nuvens. Foi bonito.

Foi absolutamente maravilhoso. E o mais incrível é que era acessível. Quer dizer, tínhamos um orçamento limitado e podíamos alugar este apartamento.

Não era grande, mas era perfeito. Havia apenas um problema com isso. Eles não permitiam animais.

Elena ama nosso gato. Agora estamos divididos, o apartamento perfeito, mas temos um gato. Qual é o único? Nosso gato é perfeito.

Não arranhou, estava muito limpo e não fazia barulho. A verdade é que ninguém saberia que tínhamos um gato. Então, mudamos com gato e tudo, porque ninguém saberia que tínhamos gato.

Pensámos, claro, que não poderíamos viver com isto. Mas de qualquer forma, foi o que fizemos. Pecado é que estamos, fomos morar com o gato.

Bem, houve um problema. O gato pulou pela janela. Agora tivemos um problema porque a senhoria fez, bom, tem um gato na janela.

Então, Elaine, por mais esperta que seja, tínhamos um gato de pelúcia que se parecia exatamente com o nosso gato, um gato malhado. Então ela colocou o gato de pelúcia na janela. Por mais enganadores que fôssemos, o pecado é que somos, ela levava o gato de pelúcia de janela em janela.

Então, se o gato de verdade pulasse pela janela, a dona da casa não saberia que tínhamos um gato. Naturalmente, como cristãos, não poderíamos conviver com isso. Então, diz Elaine, finalmente, disse ela, teremos que desistir do gato.

Não está certo. Eu disse, ok, deixe-me ter mais uma chance. Então, na hora de pagar o aluguel para a senhoria, eu falei para ela, sabe, nós da filosofia fazemos, alguns filósofos fazem distinção entre conhecimento ontológico e conhecimento epistemológico.

Felizmente, ela disse, o que isso significa? Então eu disse, bem, o conhecimento ontológico é como as coisas são, e só Deus sabe. O conhecimento epistemológico é sempre relativo e é assim que o ser humano conhece. Ela disse que não entendo do que você está falando.

Então, voltei à minha antiga filosofia. Eu disse, bem, vamos ver, há uma árvore em North Woods. Está a 200 milhas de distância de todos os seres humanos.

Ninguém sabe que a árvore está lá. A árvore cai em uma tempestade de vento. Então, pelo conhecimento ontológico, a árvore caiu, mas só Deus sabe disso.

Epistemologicamente, a árvore não caiu porque ninguém sabia disso. Ela disse: o que você está querendo dizer? Eu disse, bem, pegue um gato. Ela entendeu.

Ontologicamente, sim, temos um gato, mas epistemologicamente, não temos um gato. Eu estava enganando Bill Clinton neste caso. Então, ela entendeu que o que eu queria dizer é que ninguém sabe que temos um gato.

Então, ontologicamente, sim, mas epistemologicamente não. Ela me disse, seu maldito gato. Ela entendeu.

Agora você pode ver o que estou dizendo. Ontologicamente, Deus existe, mas de que adianta se ninguém sabe disso? Veja, se ninguém sabe disso, ele não existe para nenhum propósito prático. Veja, bem, eu sei que talvez Júpiter exista.

Não acredite. Talvez Zeus exista, mas ninguém o elogia. Ele não existe.

Então, suponha que todos paremos de louvar a Deus. Percebes o que quero dizer? Quando eu digo que ele morreria, ele deixaria de existir. Há um problema com isso, no entanto.

O problema é que isso torna a existência de Deus dependente de mim. E sabemos que está tudo errado. Então, coloquei aqui a resolução.

Observe o que Jesus diz. Isto está em Lucas capítulo 19, quando ele chegou perto do lugar onde a estrada desce o Monte das Oliveiras, toda a multidão de discípulos começou a louvar a Deus com alegria em altas vozes por todos os milagres que tinham visto. Bendito o rei que vem em nome do Senhor, paz nos céus e glória nas alturas.

Alguns dos fariseus que estavam na multidão disseram a Jesus: Mestre, repreende os teus discípulos. Eu lhe digo, respondeu ele, se eles ficarem calados, as pedras clamarão. Sempre haverá, se os humanos não o elogiaram, as pedras o elogiarão.

Deus não pode morrer. Você vê que não, ele sempre terá um povo para elogiá-lo. Ele ligou para você e para mim para seus elogios.

Ele existe em nossos louvores a ele. Isso é incrível em nossa dignidade e em quem somos ao louvar ao Senhor. As pessoas sabem que ele existe.

Então, ó Senhor, nosso Senhor, quão majestoso e poderoso é o seu nome em toda a terra enquanto eles trazem louvores a ele. Portanto, esta é uma reflexão teológica sobre este tema do salmo. Agora este tema está desenvolvido e está na primeira estrofe, esplendor nos céus.

E então, incrível, e isso precisa de compreensão da boca de crianças e bebês, você ordenou força e assim por diante. Mas a primeira parte é o seu esplendor nos céus. Há duas partes aí e eu tenho, bem, você colocou seu esplendor nos céus, a ordem da criação, e agora a ordem da redenção para a boca de crianças e bebês.

Você lançou as bases de um baluarte forte para eliminar seus inimigos, para eliminar o inimigo e o vingador. Digo que o governo de Deus sobre os céus é imediato, mas o governo de Deus sobre a terra é mediado através do seu povo. Não é imediato.

Ele governa através de nós. Vamos voltar a isso. Em primeiro lugar, digo que exhibe a sua glória nos céus.

Depois voltaremos à segunda ideia de que as crianças eliminam seus inimigos. Em primeiro lugar, depois a sua glória nos céus, vocês que estabeleceram que detêm os meios do esplendor real dos governantes justos. Aponto aqui o estudo da palavra, muitas vezes glosada como glória usada exclusivamente para um governante justo.

Ele tem esse tremendo esplendor de um rei glorioso e justo. Normalmente é traduzido como sendo frequentemente dito que a preposição al está acima dos céus. Talvez ele tenha colocado a sua glória acima dos céus, mas a preposição al também pode significar sobre os céus.

Então, acho que é mais provável que, quando você olhar para o próximo, sejam a lua e as estrelas que revelem sua obra e sua grandeza. Então, estou mais inclinado a pensar que isso deveria ser traduzido: você coloca sua glória nos céus. Então, quando você olha para o céu, você vê o esplendor, você vê essa grandiosidade de Deus.

O céu é , nós o chamamos de céu, mas na verdade, em sua maneira fenomenológica de olhar para ele, o que foi traduzido como o firmamento em Gênesis 1 é traduzido como cúpula ou abóbada nas traduções modernas é na verdade o céu é visto como um cristal transparente cúpula sustentando a água acima dela. É puramente fenomenológico. É assim que parece.

Assim , no Egito, por exemplo, mostra o sol num barco atravessando as águas acima. Curiosamente, é fenomenológico. É uma maneira de falar sobre Deus e entender as coisas.

Em Shamash, o Deus Sol, ou uma de suas representações, ele se senta em seu trono e no dilúvio. Vimos que no Salmo 29 Deus está sentado acima do dilúvio. A inundação são as águas imaginárias de que estamos falando.

De qualquer forma, a glória dele está nos céus, naquela cúpula que está lá em cima, usando esse tipo de visualização fenomenológica do mundo. Pensei, bem, vamos refletir sobre isso, porque se isso era verdade no mundo de David, quão mais verdadeiro é no nosso mundo com o telescópio Hubble? Está totalmente além de toda compreensão. Falei lá sobre o tamanho das coisas.

Quero dizer, está além de tudo, a glória de Deus para mim é que nossa galáxia tem cem mil anos-luz de diâmetro. Então, indo à velocidade da luz, 300.000 quilômetros por segundo, levaríamos 100.000 anos para atravessar nossa galáxia. Então aprendemos agora no telescópio Hubble que existem mais galáxias do que areia nas nossas costas.

Existem bilhões de galáxias. Isso está além de toda compreensão. Eu fui para o, como você chama isso? Onde você tem astronomia.

Não, não o observatório. Virá até mim onde eles mostram estrelas e ensinam astronomia e assim por diante. Fui ao de Nova York e lá mostraram uma galáxia.

Tinha a forma de um caranguejo. Entre as duas patas do caranguejo havia, por assim dizer, um espaço de 700 mil anos-luz, sete vezes o tamanho da nossa galáxia. E existem bilhões disso.

Quero dizer, isso simplesmente confunde a sua mente, o tamanho de tudo isso. A verdade é que, e é aqui que vem o problema de muitas pessoas, Júpiter é seis vezes

maior que a Terra. Então, se você estivesse em Júpiter, a Terra teria seis vezes menos brilho.

Do limite da nossa galáxia, 100.000 anos-luz. Ah, da borda dos nossos planetas com Plutão, por exemplo, e assim por diante, da borda do nosso sistema planetário, o tamanho da Terra é o tamanho de um pixel na tela de uma TV. É tão pequeno.

E da borda da nossa galáxia, não poderia ser uniforme, não poderia ser visto com o telescópio Hubble. É tão pequeno e aparentemente tão insignificante. E aí você para para pensar e vai surgir a pergunta, o que são as nossas casinhas? Eles são microorganismos.

E o que somos na escala disso? O que tudo isso significa? E há muitas pessoas que sentem, bem, não somos nada, o que nega o que sabemos. E a meu ver, a Terra é um palco. E neste palco, um drama está sendo representado entre o certo e o errado, a justiça e a injustiça, a verdade e a falsidade, Cristo e Satanás, a igreja e o mundo.

As grandes questões espirituais estão acontecendo nesta terra e acho que em nenhum outro lugar. E isso dá um significado tremendo. Você não precisa de um grande palco.

Um palco comparado ao mundo inteiro é quase infinitesimal. Mas nesse palco a verdade é representada. E é assim que entendo a terra.

Este é o estágio dentro de todo o cosmos onde a luta espiritual está sendo travada. E fazemos parte dessa peça e de quem somos. O que é o homem? Isso é o que ele vai dizer.

Nós governamos tudo. Vamos vencer o mal. Vamos vencer a injustiça.

Vamos vencer ilusões e mentiras. É isso que fazemos nesta peça neste planeta Terra infinitamente pequeno. Então, tem, é muito significativo, não em tamanho, mas em verdade.

Então listo um pouco disso. Tenho algumas fotos aqui dessas galáxias. E sim, estas são algumas galáxias que o telescópio Hubble viu.

Eu apenas pensei em adicioná-los. Eles são lindos à sua maneira. Quero dizer, vivemos em uma época maravilhosa em que podemos ver essas coisas.

E a segunda coisa sobre a qual refleti não é apenas o tamanho da Terra, mas a velocidade de tudo. Então comecei com a velocidade da Terra. Isso é no equador, girando a mil milhas.

O que é? 25. Sim. Mil milhas por hora.

Estamos viajando a mil milhas por hora. A galáxia está girando em torno do centro da galáxia a 120 quilômetros por hora. Não, não, eu pulei um.

A Terra, a órbita da Terra, estamos girando em torno do Sol a 66.000 milhas por hora para completar o circuito em um ano. É preciso, você tem que ir a 66.000 milhas por hora. Acho que os satélites chegam a 18.000.

Então, estamos indo mais de três vezes a velocidade de um satélite. Então o sol está girando ao mesmo tempo. Finalmente, o espaço está se expandindo.

Este é o grande mistério da astronomia. Esse espaço está se expandindo a 1,8, a velocidade da luz. É a velocidade da luz, 186.000.

O espaço está se expandindo a cerca de 360.000 milhas por segundo. Quem pode compreender isso? É assim que o seu esplendor sobre os céus. Temos mais conhecimento desse esplendor do que qualquer um poderia ter antes de nós.

É por isso que, porque está se expandindo tão rápido, é por isso que eu acho que é, esta é toda uma discussão, mas eu acho, eu não acho que a Bíblia data a Terra. Acho que o problema é o registro fóssil. Pelo que entendi em Gênesis 1, a terra já está aqui quando você começa.

Eu não acho que você possa falar da Bíblia sobre uma terra jovem ou uma terra velha. Você não pode provar isso de qualquer maneira. Portanto, estou muito aberto à ideia de que a Terra tem 13,9 mil milhões de anos ou 14 milhões de anos.

Porque quando pego Gênesis, a terra já está aqui, mas está um caos. É assim que entendo o capítulo. Então, portanto, não é um problema para mim.

Mas é por isso que aceito que temos tantos milhões de anos, mas é por isso que consigo entender com a velocidade do espaço, o quasar, por exemplo, está a 24 bilhões de anos-luz de distância. Como isso chegou tão longe? Isso é muito mais antigo que a Teoria do Big Bang. A razão é que a Terra está se expandindo a esta tremenda velocidade.

A grande questão hoje é de onde vem a energia para expandir o espaço? Como podemos compreender o espaço dentro de algo que não é espaço? Essa coisa toda está além da compreensão para mim. Mas tudo isso, acho que é onde estamos. Então tudo isso para mim é uma prova de Deus.

Apresento aqui algumas citações de Einstein. Como eu disse, o que é incompreensível é que seja compreensível. Isso está fora da minha teologia do Antigo Testamento, onde estou discutindo um pouco sobre isso.

Com base na hipótese do Big Bang, que quase todos aceitam. E com base, se você quiser trabalhar com isso, na evolução. Alguns cientistas seculares e cristãos sequestraram o princípio antrópico-cosmológico.

De acordo com este princípio, qualidades físicas, como uma constante de força nuclear forte, uma constante de força gravitacional, a taxa de expansão do universo, a distância média entre as estrelas e os valores de outras qualidades físicas tinham que ser tão precisos para afetar através de evolução, uma criatura pensante que poderia refletir sobre suas origens. A questão, se você aceitar o Big Bang, o que eu aceito, é a evolução, que, creio, não deve ser discutida aqui. E isso é toda uma discussão.

Se você aceitasse isso, tudo teria que ser tão preciso para trazer à existência um ser humano, uma criatura pensante. Esse é o único ponto que desejo salientar. Tudo tinha que ser tão preciso.

Então, de acordo com a melhor explicação, houve uma intenção e um design desde o início. O ganhador do Nobel, Professor Steven Weinberg, embora seja um cético, observe que a vida como a conhecemos seria impossível se qualquer uma das várias quantidades físicas tivesse sido ligeiramente, tivesse valores ligeiramente diferentes se estivessem um pouco desviadas. Não seríamos apenas do ponto de vista físico.

Roger Penrose, professor de matemática na Universidade de Oxford e vencedor do Prêmio Wolf pela sua descrição analítica do Big Bang, considera estas quantidades tão afinadas para a vida que um criador inteligente deve tê-las escolhido. Para ele, é irrefutável. A única maneira que ele pode explicar.

É tão preciso. Uma constante que requer ajuste fino tem a ver com a energia do Big Bang. Weinberg quantifica a afinação de uma parte em 10 elevado à 120ª potência.

Tinha que ser, é um 10 com 120 zeros. Tinha que ser tão preciso para estarmos aqui. Michael Turner, um astrofísico amplamente citado da Universidade de Chicago, descreve essa sintonia com uma comparação.

A precisão é como se alguém pudesse lançar um dardo através de todo o universo e acertar um alvo de um milímetro de diâmetro do outro lado. Essa seria a possibilidade. Se você estivesse a cem mil milhas de distância, poderia lançar esse dardo e ele acertaria um alvo com um milímetro de espessura.

Então, apenas algumas coisas aqui, você sabe, que antes do telescópio Hubble, o tamanho do próton era 1,836, maior que o do elétron. Estamos um pouco diferentes. O próton maior que o elétron, a matéria não existiria como a conhecemos.

É tão preciso. O sol deve estar exatamente a 150 milhões de quilômetros de distância. Quanto mais longe congelamos, muito perto, queimamos.

Se a Terra estivesse mais próxima do centro do cosmos, seríamos destruídos pela radiação. Estamos exatamente no lugar certo. Também estamos no lugar certo para observar em outro lugar.

Há muita luz. Aqui temos escuridão suficiente para podermos ver o céu. Há tanta coisa.

Isso é incrível para mim. Este é um dos pontos fortes do livro de Hugh Ross, *Reasons to Believe*. Ele também ressalta que se formou em astrofísica na Cornell.

O que eu não sabia até ler o livro é que a Terra giraria em dois ciclos e meio. Não, ele giraria um ciclo a cada duas horas e meia. A razão de serem 24 horas é que a lua está indo na direção oposta.

A lua é um freio que nos impede de girar mais rápido. Você pode imaginar se fizéssemos um círculo a cada duas horas e meia? Mas a lua retarda isso. Está tudo perfeito.

A água se expande. E isso me fascina. É a única questão tão rápida.

Se não se expandisse, nos tornaríamos um cubo de gelo. A refletividade da Terra tem que ser perfeita. Ou seja, a luz que atinge a Terra é uma certa quantidade que ela absorve.

É uma certa quantidade que reflete no espaço. Se isso não for preciso, a fotossíntese não ocorre. A vida não existiria.

Quando considero o seu esplendor, você colocou o seu esplendor nos céus. Assim, diz Aristóteles, se um homem vivesse no subsolo e conversasse com as obras de arte e mecanismos e depois fosse trazido à luz do dia para ver as diversas glórias dos céus e da terra, ele imediatamente as declararia como obra de tal ser. como definimos que Deus seja. Então, Aristóteles está dizendo que se alguém sabe alguma coisa sobre mecânica e arte, e esteve em uma caverna, estudou a arte humana e a mecânica humana.

Então eles vieram aqui. Seria muito mais glorioso do que qualquer ser humano poderia ter alcançado. E ele disse que você iria pronunciar quem fez isso, Deus.

Mas Paulo dá um elemento teológico a isso. Ele diz que a ira de Deus foi revelada do céu contra toda a impiedade e maldade das pessoas que suprimem a verdade pela sua maldade. Visto que o que pode ser conhecido sobre Deus é claro para eles, porque Deus tornou isso claro para eles.

Mas desde a criação do mundo, as qualidades invisíveis de Deus, o seu poder eterno e a natureza definida têm sido claramente vistos sendo compreendidos a partir do que foi feito para que as pessoas não tenham desculpa. Assim, para Paulo, assume uma dimensão teológica de um imperativo moral. Bem, agora tendo falado sobre a grandeza de Deus e tendo falado da terra como um palco, como Deus elimina o mal? E lemos da boca de bebês e crianças de peito, que vocês estabeleceram a base de força para eliminar seus inimigos e eliminar o inimigo e o vingador.

Essa será uma boa explicação. Já li isso muitas vezes. É tudo isso? Isso me lembra meu pai.

Ele pensou que poderia evitar que sua mente se atrofiasse memorizando as Escrituras. Então, ele memorizaria grandes porções das Escrituras até mesmo no final dos anos noventa. Então, ele prosseguia e citava Hebreus 11, um de seus capítulos favoritos.

Ele citava grandes porções de João. Ele simplesmente amava as Escrituras. E então, ele memorizou por razões egoístas, mas apenas por razões divinas.

Então, ele chegou ao Salmo 8. Então, lembro-me da versão King James, é claro, ó Senhor, ó Senhor, quão excelente é o teu nome em toda a terra. Você que colocou sua glória nos céus a partir da boca de bebês, você estabeleceu força para eliminar o inimigo e o vingador, seja lá o que for. Quando considero os seus céus, obra dos seus dedos, as luas e as estrelas, você os estabeleceu.

O que é o homem para que você se lembre dele, o filho do homem para que você o visite. E você colocou todas as coisas sob seus pés e assim por diante. Então, meu pai recitava e dizia: Ó Senhor, ó Senhor, quão excelente é o teu nome em toda a terra.

Você colocou sua glória nos céus, da boca de bebês e crianças de peito, você alcançou força. Quando considero seus céus, a lua e as estrelas. E quando ele terminou, eu disse, mas pai, você elimina o versículo 2b para eliminar o inimigo e o vingador.

E papai disse, sim, eu sei, mas não sei o que isso significa. Então, uma maneira de resolver é simplesmente não recitá-lo. Então, farei o meu melhor para deixar claro agora o que isso está falando da boca de crianças e bebês.

Em primeiro lugar, a exegese. Acho que deveria ser, são figuras de linguagem. Acho que deveria ficar claro que uma boca não pode estabelecer os alicerces.

Deve ser uma metonímia. E do que ele está falando, a boca se refere às petições e louvores do salmo. Então, é através de suas petições e elogios que você elimina o inimigo.

Então, a boca obviamente tem que ser uma figura de linguagem porque a boca não pode construir um baluarte ou eliminar pessoas. Então, mais do que isso, são crianças e bebês em fase de amamentação. Então, como os bebês que estão amamentando podem fazer petições e elogios? Deve ser uma metáfora para pessoas que não são mais fortes ou superiores, e são como bebês amamentando.

Então, é a partir de petições e elogios de pessoas que não são mais do que as mais fracas que você possa imaginar, a pessoa mais fraca. Então, acho que Lutero está certo aqui. Lutero interpreta corretamente as crianças e os bebês em amamentação como uma figura, eu diria uma metáfora e uma hipérbole para descrever o caráter único de humildade do reino de Deus.

E a menos que você se torne como uma criança, você não poderá entrar no reino de Deus. Então vem de pessoas que não estão se defendendo. Eles não estão reivindicando nenhuma força para si mesmos.

Toda a sua força está no Senhor e são suas petições e seus louvores. E então a força é provavelmente outra metonímia para uma cidadela, um lugar de proteção. Portanto, mesmo as portas do inferno não podem prevalecer contra ela.

É um lugar, e é por isso que o NRSV, eu acho, tem um baluarte ou proteção. Então, a força é que não pode ser derrotado e triunfará. Então, é realmente combinar figura de linguagem após figura de linguagem para entender o assunto de forma muito concisa.

Isto é poesia. Poesia, é preciso esperar concisão e figuras de linguagem. E isso é muito conciso.

Então boca são petições e louvores. Bebês e bebês em fase de amamentação são a fraqueza daqueles que oferecem a fraqueza humana pela fé. E eles são fortes e eliminam o inimigo e o auto-vingador.

Para mim, isso faz um sentido maravilhoso. O vingador são os infiéis que não pedem a Deus para vingar o mal. Eles são fortes em si mesmos.

E assim, eles se vingam. Considerando que a igreja não se vinga. Depende de Deus e vive na fé que Deus corrigirá os erros e assim por diante.

Então, eu tenho reflexões. O salmo assume um herói, um protagonista na batalha espiritual contra um inimigo, um antagonista. O protagonista reza, eu sou.

Isto é assim, através do louvor de crianças e bebês, você estabeleceu uma fortaleza contra seus inimigos, o selvagem, o inimigo e o vingador. E os antagonistas são aqueles que não elogiam, mas se vingam em vez de confiar em Deus. Então, estamos envolvidos numa batalha, uma batalha espiritual de fé versus força.

Estamos em uma batalha espiritual e Deus será o vencedor. Vamos vencer pela fé. Essa é a luta, a fé e a incredulidade.

Nós temos, estamos sendo lançados contra nós os dardos da incredulidade hoje. Satanás é forte, mas sabemos que Cristo é mais forte. Aqui está o Salmo 149.

Cantai ao Senhor um cântico novo, o seu louvor na assembleia dos santos. Deixe Israel se alegrar com o criador. Deixe o povo de Sião se alegrar com seu rei.

Louvem o seu nome dançando e tocando-lhe música com pandeiro e harpa. Porque o Senhor se agrada do seu povo. Ele coroa os humildes com a salvação.

Que os santos se alegrem com esta honra e cantem de alegria em seus leitões. Que o louvor a Deus esteja em suas bocas e uma espada de dois gumes em suas mãos para infligir vingança às nações e punir os povos. Para amarrar seus reis com grilhões, seus nobres com siclos variantes para cumprir a sentença escrita contra eles.

Esta é a glória de todos os santos." Observe que a espada de dois gumes está, bem, o louvor deles está em suas bocas e uma espada de dois gumes está em suas mãos. Falaremos sobre isso mais tarde. Não é que Deus as pessoas não usam meios.

Eles não usam meios. Eles não se vingam, mas no Antigo Testamento eles tinham espadas e a espada era usada. Mas falarei mais sobre isso quando chegar ao Salmo 3 e como fé e meios andam juntos.

Acho que vale a pena. Você sabe, Bruce, o que eu penso, como, você sabe, não vivemos em um ambiente adversário agora, de qualquer maneira, por ter uma grande batalha acontecendo, você sabe, esses tipos de coisas. Então, nós, mas temos outros tipos de batalhas, sabe.

Estou chegando aqui lutando contra um emprego remunerado, certo? Lutando contra o quê? Emprego remunerado. Aqui está um advogado internacional altamente talentoso e qualificado que faz transações com empresas internacionais, mas agora a área petrolífera está morta. E ele não tem trabalho.

E Bill, o jovem, seu negócio está literalmente à beira do colapso por causa da economia. Então há uma luta, há uma luta, há uma, isso está acontecendo aqui. É mais ou menos assim, tudo isso está falando de uma batalha real.

Mas existem outros tipos de batalhas que não são físicas. Eles estão lidando com as circunstâncias. E esse é um grande desafio hoje.

As pessoas precisam de incentivo. Eles, você sabe, onde você se volta nesse tipo de situação? Certo. E também neste tipo de situações, é aí que temos que enfrentá-las com louvor em nossos lábios e fé em nossos corações.

Deus é fiel. Passamos para a segunda estrofe, a glória nos céus e o esplendor do governo mortal sobre a terra. A segunda estrofe é um paralelo alternado, pois um paralelo alternado reforça e expande a fé.

Primeiro, a celebração do Eu Sou como criador e governante da nação é agora reduzida, e aqui estão as mudanças, do nosso povo para Eu, quando considero. Ele falou sobre os céus e agora especificamente sobre a lua e as estrelas alojadas nos céus. E agora, da eliminação do inimigo ao domínio da terra.

Então, a primeira parte são as orações do povo, dos mansos. E agora é o Senhor quem se abaixa e os visita para cuidar dos mortais. Quão majestoso é elaborado na primeira estrofe, na ordem da criação, esplendor majestoso sobre os céus.

E na ordem da redenção, esplendor majestoso através da oração respondida. Na segunda estrofe, a majestade do nome do Senhor é o seu majestoso esplendor da lua e das estrelas. E na ordem da redenção, é o esplendor majestoso através do seu cuidado com os mansos.

Então, na primeira estrofe, eles estão em oração. Na segunda estrofe, Deus está cuidando deles. Ele os está visitando.

Ele está se lembrando deles e os está tornando governantes. Então, é uma espécie de paralelismo que dá dois pontos de vista. Eles estão em oração e ele os visita e os ajuda.

Vejamos então, temos as três partes aqui na segunda estrofe. Temos essa glória nos céus à noite. E então nós temos, ele se abaixou para ajudar os mortais.

Isso está nos versículos três e quatro. No versículo cinco e nos versículos seguintes, ele coroa o mortal para governar. A próxima quadra coroa o mortal para governar.

E então somos informados sobre o que os mortais governam. Então, em primeiro lugar, temos a coroação do mortal. Então temos o governo do mortal.

E então temos o que o mortal governa nas quadras seguintes. Em primeiro lugar, a glória dos céus no céu noturno, quando considero os seus céus, obra dos seus dedos, a lua e as estrelas que você colocou no lugar. Diz: considere, considere quando considero, quando o homem olha para a extensão ilimitada dos céus cravejados de estrelas, a diferença entre Deus e o homem é revelada em toda a sua magnitude.

Toda a qualidade contraditória dessa diferença se manifesta quando considero. Você olha para o céu noturno e percebe que isso é totalmente diferente do que somos. Teus céus, obra dos teus dedos, percebe que Deus é o dono.

É o trabalho dos seus dedos. Ele o possui pela criação. É o produto dele.

E quando diz, você colocou no lugar, significa que é permanente. Está firme. Mas agora este grande Deus de toda a criação, ele se abaixa para ajudar os meros mortais.

Então, ele levanta a questão: o que é um mero mortal? Os hebreus vão dar isso. O que é um mero mortal? Que você está atento a ele, um ser humano comum, que você cuida dele. Vamos palavra por palavra.

Existem quatro palavras para homem em hebraico que são traduzidas, que se referem ao que chamamos de humanidade em geral. A única palavra é enosh, que fala do homem e de sua fraqueza. Foi então que Sete deu à luz Enos, que está em fraqueza humana.

Foi aí que o homem começou a invocar o nome do Senhor. Agora você entende porque eles começaram a invocar o nome do Senhor, porque representava, ele reconhece a fraqueza do homem. Isso é enosh.

Adão refere-se genericamente ao ser humano. Ish, como eu disse, tínhamos alguém como indivíduo. E então o Gebor é o homem forte.

Então, você tem que estar ciente dessas quatro palavras. Neste caso, o Gebor é suficiente e o Enosh é fraco. Então é por isso que ele usa.

O que é esse homem fraco que você está atento a ele? A atenção plena, a essência da lembrança de Deus, diz Brevard Childs, Brevard Childs reside em sua atuação em relação a alguém por causa de um compromisso anterior. Isso quer dizer que você se lembra dele. Entendo que isso significa que ele se lembra de que comissionou o homem para governar a terra.

Então, ele está atento a ele porque foi isso que ele ordenou ao homem que fizesse: governar sua criação. E então ele diz: o que é o filho do homem? E isso é toda uma

discussão, mas acho que significa simplesmente ser humano. É aí que entramos no livro de Hebreus.

Não quero entrar nisso neste momento. Diz: Jó, se mesmo a lua não é brilhante e as estrelas não são puras aos seus olhos, quanto menos um mortal, um enosh, que é apenas um verme, um ser humano, um ben adão, mesma palavra que aqui, que é apenas um verme. Vou deixar para lá.

Agora chegamos, você estava atento a ele. Você se importa com ele. E é daí que tiramos a ideia.

Ele se abaixa para atender às petições de seu povo. A palavra hebraica é pakad. Significa visitar no sentido de tomar nota cuidadosa da situação e agir adequadamente.

Isso não significa, se a velha King James disse para visitar, que você me visite, a visita significaria para mim fazer visitas, entrar na presença de alguém. Não é isso que significa. A NVI às vezes traduz o verbo vir em auxílio de.

Quando Deus se comprometeu com a sua imagem humana, a regra da criação, ele não as abandonou. Implicitamente, ao tomar nota cuidadosa da situação de seu vicegerente e agir adequadamente, ele visita com salvação aqueles que, com mansidão infantil, dependem dele. Ele nos disse para governar e aqueles que dependem dele, ele visita, entende a situação e vem capacitá-los a fazer o que foram incumbidos de fazer.

Vamos refletir um pouco sobre isso. O que é o homem? Como pensamos sobre o homem? Como você pensa sobre si mesmo é fundamental para o seu ser. É isso que estou levantando aqui.

Diz Emil Brunner, a mais poderosa de todas as forças espirituais é a visão que o homem tem de si mesmo. Se você se considera um animal, você se comportará de maneira brutal. Como você pensa sobre si mesmo? A forma como ele entende sua natureza e seu destino.

Em outras palavras, se você entender que é criação de Deus e que seu destino é o céu, isso vai alterar totalmente tudo o que você pensa sobre o que quer fazer aqui, como deve se comportar. Portanto, a sua compreensão de quem você é é fundamental para todo o seu comportamento e teologia. Na verdade, é a única força que determina todas as outras, que influencia a vida humana.

Eu acho que é exagero. Acho que o que você pensa sobre Deus é totalmente importante, mas acho que ele está deixando claro que é totalmente importante.

Então, como pensamos sobre nós mesmos? O que é o homem? É interessante que, sem revelação, pessoas atenciosas tendem a nos denegrir.

Para Aristóteles, ele definiu o homem como um animal político. Quanto mais olho para a história, eu entendo. Em outras palavras, o que distingue os humanos é que nos empenhamos em tentar persuadir uns aos outros de uma posição.

Não acho que os animais façam isso. Eles simplesmente matam uns aos outros, mas somos animais políticos que tentam chegar a um consenso sobre algum tipo de regra. Foi assim que ele definiu, mas era um animal, um animal político.

Para Edmund Burke, somos um animal religioso. Então, eu dou a você essas diferentes definições. Então, bem, comecei com Schopenhauer.

Ele era um filósofo pessimista. Comecei com ele e Schopenhauer certa vez estava sentado num banco de parque. Ele era um filósofo pessimista.

Cabelo todo desgrenhado, terno todo amarrotado, sem sapato. Um atendente do parque disse a ele: quem é você? Ele disse, eu faria isso por Deus, eu sabia. Ele não tinha ideia de quem ele era.

Além da revelação, ele não tinha ideia. Então estou falando de Aristóteles, um animal político. Para Edmund Burke, ele é uma ferramenta que utiliza animais, mas todos os definem como um animal e várias definições.

Então, você entende isso. E para Gilbert, Sem dúvida com aprovação de Sullivan, ele disse em uma de suas canções famosas, ele é o único erro da natureza. Esse é Gilbert com Doubtless com aprovação de Sullivan.

Para Robert Louis Stevenson, ele é um demônio, mas fracamente acorrentado por algumas crenças generosas. Visão muito negativa, mas acorrentada por algumas crenças generosas. Essa era a sua opinião.

Para ER Wilson, perdemos a nossa dignidade. O homem perdeu sua dignidade. Começamos a perder a nossa dignidade quando perdemos o nosso endereço na revolução copernicana.

Não sabemos onde estamos. Então, perdemos mais dignidade quando Freud descobriu que nem somos donos de nossas próprias casas. Somos governados por essa identidade que ele propôs.

Então, não somos nem isso. Perdemos toda a dignidade quando o Big Blue da IBM derrotou nosso campeão de xadrez, Karpozov, há alguns anos. Então perdemos toda a dignidade.

Então, passamos de animal a demônio, fracamente acorrentados, e agora não temos dignidade alguma. Estou citando pensadores notáveis. É assim que eles definem.

É assim que Davi diz: você o coroou de glória e honra. Que ponto de vista diferente e como isso mudará a maneira como você convive com esse ponto de vista. Você foi feito para governar tudo.

Gosto do que CS Lewis disse na coroação da Rainha Elizabeth em 1952. Ele disse que a colocação daquela coroa enorme e pesada sobre a sua cabeça jovem e inexperiente é um símbolo de toda a humanidade. Que Deus nos coroou com uma coroa para governar e somos inexperientes e somos jovens e incapazes.

O fim disso é que precisamos de Deus para nos capacitar a governar. Então, Elmer Martin, seu livro, *God Design*, ele diz, se você pensar em uma escala de um a 10, e Deus é um número 10 e o bruto é um número, um, em uma escala, animal bruto, um, Deus 10, o homem é um oito ou um nove, um pouco menor que os anjos. Mas vemos Jesus coroado com glória e honra acima dos anjos no livro de Hebreus.

Isso é novo, é quando você coloca o salmo contra esses filósofos mundanos, ele começa a brilhar em toda a sua glória para mim. Então, coloquei alguns desses dados aí para você. Agora ele coroou os mortais para governar toda a terra.

E aqui temos duas partes. Os mortais são coroados com esplendor e encarregados de governar. Então, você fez com que ele carecesse um pouco dos seres celestiais.

Agora os seres celestiais são discutíveis. A palavra hebraica aqui é Elohim e muitas traduções a contêm. Você o tornou um pouco inferior a Deus.

Mas Elohim pode significar seres celestiais. Quando Samuel surgiu da terra, esses médiuns, a bruxa de Endor. Ela disse que vejo um Elohim, um ser divino saindo da terra.

Pode significar um ser divino. O que é interessante na história da Bruxa de Endor é que a bruxa vê, mas não ouve nada. E Samuel ouve, mas não vê nada, o que indica que você está em um estado parapsicológico, algum tipo de estado espiritual.

Não é físico porque um pode ver e o outro não. Um pode ouvir e o outro não. Segundo a missão daqueles que estavam com Saulo, eles não viram nem ouviram nada.

Então, estamos em um reino espiritual diferente nesse tipo de história. De qualquer forma, você fez falta a ele. Assim, os Elohim podem significar seres celestiais.

Este não é um argumento conclusivo, mas você poderia pensar, já que ele está dizendo que você o tornou, você esperaria dizer que você o tornou um pouco inferior a você. Por que muda da segunda pessoa para a terceira pessoa, por exemplo. Então, a Septuaginta, que são esses seres celestiais, traduziu como anjos.

Acho que é isso que acontece em Hebreus. Acho que é uma boa tradução. Acho que esse é o pensamento.

Você o tornou um pouco inferior aos seres celestiais. Além disso, este salmo está pensando em Gênesis 1, mas isso vai me levar muito longe. Então, terminaremos o salmo se eu fizer isso.

OK. Então, dou-lhe a citação da passagem de 1 Samuel. E então ele diz, e você o coroou de glória.

Isso significa que glória significa peso social e com honra. E eu vou deixar isso aí. Agora, os mortais que foram coroados estão agora comissionados para governar toda a terra.

Ele os coroou e agora vem a comissão para governar a terra. Tu os tornaste governantes do trabalho das tuas mãos. Você coloca tudo sob os pés deles.

Esta é uma paráfrase de quando Deus disse, governe as obras, o domínio sobre o trabalho de suas mãos é uma paráfrase de e deixe-os governar sobre os peixes e tudo mais. Quando diz colocado sob seus pés, isso é igual à prosa subjugada. Quando diz tudo, inclui a serpente e o dragão.

Você tem que colocar tudo sob seus pés, inclusive os monstros, a serpente, o dragão, o Satã, tudo o que é maligno, colocar tudo sob seus pés. Reflexões teológicas além disso, bem, acrescento no final, os verbos de subjugar ou governar, colocá-los sob seus pés, implicam que o mortal deve lutar para conquistar o domínio sobre as criaturas, sobre o cavalo para puxar a carruagem, sobre o bois para arar o campo, sobre os rebanhos para dar leite e lã. Então, colocá-lo debaixo dos pés e usá-lo implica uma luta, mãos à obra, trabalho.

Isso mesmo. E coloque isso sob seus pés e coloque tudo ao mesmo tempo, e falaremos mais sobre o que a humanidade governa. Reflexão teológica.

Isto é, digo, uma elaboração, uma elaboração poética do mandato cultural em Gênesis 1, onde Deus criou o homem e lhe disse para subjugar tudo, para colocar tudo sob seu domínio. Isso agora é colocar isso em poesia. Portanto, é um reflexo do mandato cultural.

Existem duas partes no mandato cultural, na minha opinião. Uma é subjugar o mundo físico, os peixes, os bois, tudo, como eu disse, os bois para arar e os cavalos para puxar e assim por diante. Mas acho que também inclui o mundo espiritual porque em Gênesis 3 encontramos a serpente e eles deveriam ter colocado a serpente sob seus pés.

Mas o que aconteceu foi que a serpente os colocou sob seus pés. Foi uma guerra espiritual que eles perderam porque não estamos lutando contra carne e sangue, mas contra principados e potestades. Os inimigos, inimigos espirituais que lutam contra nós, são mais fortes do que nossos próprios espíritos separados de Deus.

Eles perderam a batalha porque fizeram isso com suas próprias forças. Não podemos vencer com nossas próprias forças. Essa é a questão.

Temos que depender de Deus. Então, no reino físico, é absolutamente incrível o que alcançamos. Quero dizer, é surpreendente.

E então, eu apenas listo alguns dos campos, olho para comunicação. Quer dizer, eu me comunico e cobro mais, muito mais do que com estudantes de todo o mundo. Veja o que estamos fazendo com treinamento bíblico aqui.

Ele vai enviar isso agora por computadores, eu acho, Bill, tanto faz, para todo o mundo. Que conquista incrível. Agora podemos pregar o evangelho prontamente.

Isso é maravilhoso. Temos contato instantâneo em todos os lugares. É uma conquista maravilhosa.

Eu falo sobre energia. Quero dizer, o aproveitamento da água para produzir eletricidade e agora o aproveitamento do átomo, aquela tremenda energia que agora podemos colher, aproveitar e que ilumina as nossas cidades para milhares de casas. Quero dizer, há cem anos, eles não tinham isto.

Bem, eles estão apenas começando a ter isso com eletricidade ou com remédios. Eliminamos a poliomielite. Prolongamos significativamente a vida humana com a nossa medicina ou com viagens.

Viajamos na velocidade do som. Há apenas cem anos, os irmãos Wright, se você ler o livro de Kala sobre os irmãos Wright, há pouco mais de cem anos, eles voaram 9 metros. E agora.

Se você for ao Smithsonian, se algum dia for a Washington, garanto-lhe, vá ao Smithsonian e ao Museu Wright. Você já esteve lá? E na mesma sala, você tem os irmãos Wright e esta espaçonave Apollo, tudo em um período de 70 anos. O que o

homem pode alcançar é fenomenal em comunicação, energia e medicina, mas o fracasso espiritual total, tudo o que produzimos de bom se volta contra nós.

Então agora, na nossa comunicação na internet, há pornografia que está destruindo famílias, destruindo jovens. Então, você pode, ao abrir, ter prostitutas na Rússia se oferecendo a você. É simplesmente incrível o mal que está acontecendo e destruindo casas e destruindo pessoas.

Estou impressionado com quantas mentiras li. Muitas vezes, da extrema direita, eles apenas inventam coisas, e também da esquerda, mas é cheio de mentiras. Você sempre tem que dar uma olhada.

Isso é verdade ou não? Então, está cheio de maldade. Você fala sobre energia. Bem, a bomba atômica, nós aproveitamos a energia, mas vejam o que ela pode fazer.

Pode aniquilar a raça humana. Como eu estava dizendo outra noite, explodir uma bomba de hidrogênio na costa da Flórida enviará uma onda de tsunami de 120 metros de altura sobre todo o estado. Isso é horrível.

Como resultado, vivemos com medo. Medicina, fizemos curas maravilhosas, mas tememos a guerra biológica. Podemos aniquilar a raça humana através dos nossos produtos químicos e do nosso conhecimento dos produtos químicos.

Tudo se volta contra nós. Em nossas viagens, podemos colocá-los em foguetes, mas podemos colocar uma bomba de hidrogênio na ponta do foguete. Estamos preocupados com a Coreia do Norte e com o que farão com o homem mau.

Portanto, o resultado é que fisicamente cumprimos o mandato, mas espiritualmente falhamos miseravelmente. Então, todos os nossos bons bumerangues contra nós. Acho que vale a pena nossa reflexão.

Agora temos, vou pular para o meio da página 102, as criaturas governadas, todos os rebanhos e manadas e os animais selvagens, os pássaros no céu, os peixes no mar, e aquele que nada no caminho do mar. Percebo com as criaturas terrestres, todos os rebanhos e manadas e assim por diante, todos os animais selvagens. Então, em outras palavras, inclui o limpo e o impuro.

Os animais selvagens são os impuros. Os rebanhos e manadas estão limpos. Então, é um merismo, todo domesticado e selvagem.

Mas então diz, move-se para os pássaros no céu e os pássaros e os peixes foram juntos, a nossa criação. Mas agora observe o que acontece aqui. Em outras palavras, todos os rebanhos e manadas produzem vida.

Os animais selvagens produzem a morte. Agora pássaros no céu, peixes no mar, isso é vida. Eles produzem vida.

Mas aquele que percorre o caminho dos mares, creio eu, é o Leviatã, o mal, o símbolo do mal. Ele combina com os animais da morte, da natureza e da morte. Então, é uma forma de dizer que devemos governar as forças da vida e as forças da morte.

Essencialmente, todos os outros são plurais, mas aquele que percorre o caminho do mar é singular. Singular. Falo sobre criaturas do ar e da água.

O que você acha que é o Leviatã? É apenas uma figura de linguagem para o diabo. Sim, acho que eles se referem aos grandes monstros marinhos por aquela referência ao Leviatã. Mas acho que vem do grego, bom, ninguém na mitologia grega, quer dizer, na mitologia cananéia, o Leviatã é um representante do mal.

Ele é o caos e o mal. O tema é reafirmado. Então, a inclusão que sou, quão majestoso é o seu nome, define os limites do salmo e soa o seu tema.

O restante do salmo desenvolve esse tema em duas estrofes. Mas observe como Deus é majestoso em toda a terra. Ele é majestoso diretamente na criação, mas é majestoso na ordem da redenção, mediadoramente através do seu povo.

Então, sim, ele é majestoso através de nós porque parece que ele está elogiando o homem, mas na verdade, o homem é seu agente e é isso que nós somos. Estamos aqui para colocar todas as coisas sob nossos pés, tanto a vida quanto a morte, o bem e o mal, e venceremos porque nosso Deus não falhará. Bem, esse é o Salmo 8. É uma ótima frase de salmo.

Este é o Dr. Bruce Waltke em seu ensinamento sobre o livro dos Salmos. Esta é a sessão número 10, Salmo 8, um salmo de louvor.